



CARTA DO NORTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE NO MEIO DO MUNDO

A presente CARTA DO NORTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE NO MEIO DO MUNDO é resultante das reflexões ocorridas durante o II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ e IV CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (II CEF UNIFAP e IV CONCENO/CBCE), ocorrido no período de 05 a 07 de dezembro de 2012 em Macapá/Amapá. Os eventos ocorreram em uma conjuntura internacional de aplicação de planos de austeridade nos países Europeus e de fomento a guerras locais no Oriente Médio. Ocorrem na sequência de uma das maiores greves do Movimento Docente das Instituições Federais que reivindica Carreira, Salário e Condições de Trabalho. Ocorrem no momento histórico em que se mantém no Governo de Dilma Rousseff a decisão tomada durante o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva de desenvolver no Brasil a política esportiva de “Potencia Olímpica”, investindo a maior parte dos recursos públicos da área do Esporte nas competições de alto rendimento, e construções de arenas esportivas e infraestrutura para os megaeventos.

O Norte do Brasil é a maior extensão territorial regional, composto por sete Estados – Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins – caracteriza-se por sua extensão geográfica, suas bacias hídricas, suas riquezas minerais e suas florestas. É habitado por populações tradicionais povos indígenas, ribeirinhos, afrodescendentes, por migrantes e imigrantes que constituem uma população miscigenada de uma classe trabalhadora que vem sendo historicamente explorada, assim como o seu território. Como nas demais regiões do Brasil localizam-se no Norte do país, problemas sócio-econômicos e culturais ainda não superados como o não acesso de todos à educação, esporte, ciência e tecnologia, saúde, habitação,

transporte e segurança com qualidade socialmente referenciada. A universalização da educação com qualidade para todos e o acesso aos bens culturais socialmente acumulados não ocorrem em decorrência da estrutura da sociedade em classes sociais.

No que diz respeito ao ensino superior a região carece de investimentos a altura dos desafios científicos e tecnológicos de uma região em desenvolvimento e que necessita se fortalecer para manter-se soberana em relação as investidas do grande capital que mantem projetos econômicos de exploração dos/as trabalhadores/as e exploração da natureza. As universidades públicas carecem de um Plano de Expansão autônomo, que leve em consideração a necessidade do corpo docente, discente e de técnico-administrativo, a necessidade da infraestrutura e do financiamento das atividades fins da universidade, ensino-pesquisa-extensão.

No que se refere a Educação Física no ensino superior, a região Norte conta atualmente com 37 Instituições sendo 28 privadas e 9 públicas que mantem aproximadamente 56 cursos de graduação em Educação Física. As 9 Instituições públicas, mantem 34 cursos de Licenciatura, 19 de bacharelado e 03 cursos a distância. A pesquisa na região na área da Educação Física/Ciência do Esporte ainda é insipiente mesmo considerando os grandes esforços empreendidos por um corpo docente ainda reduzido, com poucos mestres e doutores considerando a grande extensão territorial e a grande demanda de investigação e de formação de pesquisadores presentes na região. Estes cursos superiores de graduação carecem de ampliação do corpo docente e de técnico-administrativo, de infraestrutura, manutenção, investimentos em pesquisa e extensão a altura dos grandes desafios da região norte.

No que diz respeito a Educação Física Escolar constatamos que faltam professores de Educação Física, infraestrutura e condições de trabalho, em todas as áreas do Norte – campo, cidade, quilombos, aldeias indígenas, regiões ribeirinhas entre outras – para assegurarem nas escolas a função social do currículo escolar que é, garantir o acesso ao patrimônio cultural produzido pela humanidade no campo da cultura corporal e, elevar a atitude científica, a capacidade teórica dos escolares em relação a cultura corporal.

Frente aos desafios regionais defendemos como princípios básicos: a universalização e democratização da Educação e da Educação Física/Ciências do Esporte de qualidade socialmente referenciada, como direito de todos e dever do Estado, o acesso ao patrimônio da cultura corporal para a elevação do padrão cultural da população, o financiamento público com

aplicação dos 10% do PIB em Educação, a gestão democrática, transparente e sem corrupção dos serviços públicos, a formação de uma consistente base teórica, valorização profissional, através de um Plano de Cargos e Carreira dignos à Classe Trabalhadora, com a garantia do Piso Salarial Nacional e a defesa do tripé ensino-pesquisa-extensão, da universidade pública, laica, socialmente referenciada.

Com base nestes princípios humanizantes reivindicamos: i) ampliação do financiamento público para a pesquisa e formação de jovens pesquisadores através de recursos a serem alocados por iniciativas dos Ministérios que articulam Sistemas Nacionais como o Sistema Educacional, Esporte, Ciência e Tecnologia, Saúde e Cultura. ii) Ampliação de vagas para docentes e técnico administrativos das instituições públicas de ensino superior em número adequado para a implementação de planos de expansão projetados de acordo com a demanda regional. iii) Construção e manutenção com recursos públicos da infraestrutura necessária para o desenvolvimento científico e tecnológico na área da Educação Física/Ciências do Esporte – instalações esportivas, bibliotecas, laboratórios, salas de aula, auditórios, centro de memória – que sirva de referência popular de acesso a todos/as para democratizar as práticas corporais. iv) Ampliação e democratização das infovias, meios de telecomunicação que permitam a configuração de Redes locais, regionais, nacionais e internacionais imprescindíveis ao desenvolvimento científico e tecnológico da Educação Física/Ciências do Esporte. v) Implementação e desenvolvimento de formas de gestão democráticas, participativas respeitando as instâncias deliberativas que contemplem os três setores das universidades, docente, discente e técnico-administrativo, bem como, contemplem a participação da sociedade organizada nas deliberações de assuntos públicos, mantendo-se a autonomia acadêmica, financeira e de gestão da universidade.

Defendemos, portanto, a nível local e regional, do ponto de vista estratégico, o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional e cultural da população do Norte, em especial na área da Educação Física/Ciências do Esporte, a partir da não fragmentação da formação e na defesa da Formação Ampliada em Educação Física, sintonizada com a necessidade histórica de desenvolvimento da nação brasileira, com autonomia e soberania, na perspectiva da superação da sociedade de classes.

Isto implica na contribuição de cada Estado do Norte de suas instituições de ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento científico e tecnológico, na formação de quadros, na

ampliação da produção do conhecimento científico, na socialização deste conhecimento para a elevação do padrão cultural da população. A Educação Física/Ciências do Esporte contribuirá, assim, para o desenvolvimento regional e nacional a partir das especificidades do Norte do Brasil. Isto exige o seguinte: a nível local as instituições devem organizar as suas pautas de reivindicações locais e, com unidade entre os três setores – docente, discente e técnico-administrativo, e contando com o apoio para além da universidade, lutar para conseguir suas reivindicações. Implica em construção de Redes de Pesquisadores/as Institucionais, locais, regionais, nacionais e internacionais para fortalecer os grupos de estudo e pesquisa. Implica na elaboração e implementação de pesquisas matriciais que envolvam pesquisadores/as de diferentes áreas do conhecimento que fazem interface com a Educação Física/Ciências do Esporte. Implica em reestruturação de cursos de graduação na linha de unificar a formação para atuação em campos de trabalho em expansão nos sistemas educacional, de saúde, de esporte e lazer e da cultura, com uma consistente base teórica. Implica em melhorar a metodologia do ensino superior. Implica na projeção de programas de formação continuada com cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que ainda não existem na região na área da Educação Física/Ciências do Esporte. Implica na articulação, inserção e integração da universidade nos setores e sistemas nos quais atuarão os/as futuros professores/as pesquisadores/as formados/as pela universidade. Implica na autonomia da universidade para decidir os rumos da formação humana omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo contra a ingerência de Conselhos profissionais na autonomia da universidade que desconsideram princípios constitucionais (Art. 207 da Constituição Brasileira de 1988).

Implica, por fim, na articulação nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE – para definir referências em uma nova CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE, que unifique a luta dos/as professores/as, pesquisadores/as, estudantes, de todas as regiões do país – Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste – em torno dos interesses maiores da classe trabalhadora e da nação brasileira no que diz respeito a Educação Física/Ciências do Esporte.

Em defesa da vida digna, homens e mulheres participantes do II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP e IV CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – (II CEF UNIFAP e IV CONCENO/CBCE).

Macapá – Amapá, 07 de dezembro de 2012.